



Interpelação Escrita

Exortar a “indústria cabeça do dragão” a “devolver” os postos de trabalho aos residentes, fiscalizando e controlando de forma pública, e reprimindo a percentagem de trabalhadores não residentes nas concessionárias do jogo

Face ao impacto da epidemia, a indústria do jogo sofreu uma contracção significativa no primeiro semestre deste ano. Sugiro então ao Governo que, neste período pós-epidemia em que se aguarda a recuperação desta indústria, promova o ajustamento razoável da proporção dos não residentes nas concessionárias e defina uma estrutura de recursos humanos que ofereça oportunidades de promoção aos locais, observando a política da prioridade aos locais no acesso ao emprego. Recentemente, alguns quadros dirigentes do sector manifestaram a alguns deputados o receio de que a contracção em algumas empresas do jogo do exterior, devido ao impacto da epidemia ao nível mundial, possa resultar na transferência de alguns dos seus quadros dirigentes para Macau, reduzindo, deste modo, as oportunidades dos trabalhadores locais, portanto, esperam que o Governo dê atenção ao assunto.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Em Março deste ano, na resposta a uma interpelação escrita minha, o Governo adianta que, nos finais do ano passado, 88% dos cargos médios e superiores eram ocupados por locais, mas numa outra resposta a uma interpelação escrita minha, de Agosto, afirma que essa percentagem tinha sofrido uma ligeira descida em Maio, para 87,7%, e que a DSAL ia continuar a incentivar as concessionárias a formar trabalhadores locais para poderem desempenhar esses cargos. O Governo deve disponibilizar dados mais recentes sobre a percentagem dos quadros médios e



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

superiores locais, para mostrar à população os resultados da formação destes pelas concessionárias. Vai fazê-lo?

2. O Governo deve solicitar, quanto antes, a colaboração de todas as concessionárias, no sentido de aumentar, para mais de 90%, a percentagem de quadros médios e superiores locais, por forma a definirem objectivos claros quanto à formação e à contratação de locais. Vai fazer isso?

3. Em 2011, na resposta a uma interpelação escrita minha, o Governo sublinha que: “em média, os trabalhadores locais das 6 concessionárias representavam 80%, e os não residentes 20%”. No entanto, em 2013, a percentagem média destes ultrapassou 20%, ou seja, a situação piorou. No passado mês de Agosto, na resposta a uma interpelação escrita minha, o Governo afirma que a percentagem dos não residentes das 6 concessionárias continua elevada, ou seja, 28,8%, e que vai continuar a proceder ao seu controlo. O Governo deve, quanto antes, promover o controlo dos não residentes nas 6 concessionárias do jogo, para que esta percentagem volte aos 25%, e deve negociar com as concessionárias no sentido de baixarem a percentagem para este valor, para permitir que, com base numa percentagem mais razoável de recursos humanos, as mesmas se preparem bem para desenvolver as suas actividades na fase pós-epidemia. Vai fazê-lo?

23 de Novembro de 2020

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM
Ng Kuok Cheong